



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Mulheres na Mineração: O que podemos fazer, como sociedade, para tornar o ambiente mais promissor?

Zuleica C. Castilhos, Centro de Tecnologia Mineral, zcastilhos@cetem.gov.br

Solange L. B. Barbosa, Cooperativa dos Garimpeiros de Peixoto, presidencia@coogavepe.com.br

Ethiane Agnoletto, Companhia Matogrossense de Mineração, ethigta@gmail.com

Maria José M. de Mesquita, Universidade Estadual de Campinas, majo@unicamp.br

Patrícia Palermo, Fides Gold Mineradora, Patricia.rpalermo@gmail.com

Mice Rubia B. A. Tanure; Cooperativa de Garimpeiros e Mineradores do Brasil-COOGAMIBRA, mice_rubia@hotmail.com

Elisabete Santos, Cooperativa Mista de Exploração Mineral, Agropecuária e Colonizadora de Patrocínio Ltda, lizbetesantos@hotmail.com

RESUMO

Profissionais, estudantes e trabalhadoras que de alguma forma atuam na mineração se reuniram durante o 3º Seminário de Mineração do Norte do Mato Grosso, em julho de 2022, para juntas e junto ao público masculino, compartilharem a realidade das mulheres no setor e refletirem sobre o que nós, como sociedade, podemos fazer para tornar menos difícil para uma mulher trabalhar e ascender no setor, tanto na grande mineração quanto na de pequena escala. A partir dos resultados, conclui-se que a mudança na sociedade é necessária e deve ser induzida por políticas públicas e que ela antecede as mudanças empresariais. Conclui-se também que estamos testemunhando uma transição cultural, em especial na mineração, com as mulheres exigindo seus direitos e seu espaço. Espera-se que este trabalho possa ser útil para tornar o mercado de trabalho da mineração mais amigável às mulheres, pois se trata de um setor econômico com significativo retorno financeiro e que merece ser livremente considerado como uma opção para a mulher que busca crescimento profissional e visa à melhoria na qualidade de sua vida e de suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Mineração, Mercado de trabalho.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil
21 a 25 de novembro de 2022
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

INTRODUÇÃO

No Brasil, há cerca de 5 milhões de mulheres a mais do que homens na população, agora estimada em aproximadamente 215 milhões de habitantes (IBGE, 2022). A raça negra perfaz 55,8% (IBGE, 2022). Segundo o DIEESE (2022), considerando todas as atividades econômicas, os valores médios por hora mostram que o trabalhador negro recebe um pouco menos de 60% do rendimento do homem não negro e a mulher negra, apenas 54,9%, enquanto para a não negra, a proporção é de 86,8%. As mulheres têm, geralmente, mais anos de estudo do que os homens: cerca de 10,4% das ocupadas têm ensino superior completo, enquanto entre os homens na mesma situação, o percentual é de 9,0%. Mais anos de estudo, no entanto, não influencia na remuneração. Em ocupações típicas de ensino superior, a mulher ganhou, no terceiro trimestre de 2021, R\$ 31,41 por hora e os homens, R\$ 44,41, ou seja, elas receberam cerca de 71% dos rendimentos masculinos. Segundo Mustafá e colaboradoras (2019), enquanto uma mulher de baixa renda dispense em média 21,7 horas por semana em trabalhos de cuidados e domésticos, uma mulher de alta renda dispense 13,3 horas – cerca de 3 vezes e 2 vezes mais que os homens – de suas respectivas faixas de renda.

Durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, 193 Estados-membros aprovaram o documento “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, com o estabelecidos de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. O quinto ODS tem como enfoque “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” até 2030. São nove as metas que compõem o quinto objetivo, entre elas, eliminar todas as formas de discriminação de gênero e de violência contra as mulheres, promover a divisão sexual igualitária do trabalho e garantir a participação plena de mulheres na área pública e em cargos de direção e criar um ambiente favorável ao empreendedorismo feminino, com acesso facilitado ao crédito (Mustafá e colaboradoras, 2019).

Segundo Valadares e colaboradores (2022), no Brasil ainda há poucos estudos sobre a mulher no mercado de trabalho em setores econômicos em que prevalece a presença



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil
21 a 25 de novembro de 2022
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

masculina, em especial na mineração (Castilhos & Castro, 2006). Os autores revelam que o “Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)”, em 2021, identificou somente 2 publicações sobre o tema.

Apesar da reconhecida importância para a construção de uma democracia plena e equitativa, a participação feminina em posições de liderança e de tomada de decisão na esfera pública brasileira ainda é baixa (Mustafá e colaboradoras, 2019; Bello & Estébanez, 2022). Embora não sendo uma questão privilegiada da mineração, a quantidade de mulheres que se formam nos diversos cursos ligados à mineração não reflete a entrada feminina no mercado, muito menos o número de mulheres nos cargos de tomada de decisão e de alta responsabilidade.

Por estas razões, durante a realização do 3º Seminário de Mineração do Norte do Mato Grosso, na cidade de Guarantã do Norte/MT, ocorrido entre os dias 19 e 21 de julho de 2022, foi realizado o painel “Mulheres na Mineração”, formado por representantes do corpo técnico empresarial, estudantes, pesquisadoras e representantes de cooperativas da pequena mineração de ouro. Inicialmente, o tema “Mulheres na Mineração” tinha um formato de mesa redonda, com apresentação de palestras e mediação. Entretanto, com o entendimento pelas palestrantes convidadas e mediadora, de que esta seria uma importante oportunidade de se escutar e auscultar um grande número de mulheres e também de homens, no território onde se desenvolve a mineração artesanal e de pequena escala de ouro (MAPE), foi solicitado ao comitê de organização do evento que modificasse o formato do painel, modificando também as funções de “moderadora” e “palestrantes” para “organizadoras” do painel, o que foi prontamente atendido.

A partir de então foram realizadas duas reuniões preparatórias entre as organizadoras para se definir a dinâmica do painel “Mulheres na Mineração”, com base em metodologia de pesquisa social qualitativa (MINAYO, 2001) e tendo como objetivos refletir sobre a realidade de ser uma mulher na mineração, compartilhar experiências e



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

auscultar as participantes e os participantes sobre dificuldades, avanços e ações necessárias para tornar o ambiente da mineração mais amigável às mulheres.

O objetivo do presente trabalho é compartilhar os principais resultados e reflexões oriundas deste painel.

METODOLOGIA

Duas reuniões preparatórias foram realizadas com a participação de corpo técnico empresarial, pesquisadoras e representantes de cooperativas, quando foi definida a dinâmica da sessão “Mulheres na Mineração”, durante 3º Seminário de Mineração do Norte do Mato Grosso, na cidade de Guarantã do Norte, ocorrido entre os dias 19 a 21 de julho de 2022. O objetivo da sessão foi discutir a realidade de ser uma mulher na mineração e auscultar as participantes e os participantes. Por isto foi solicitado à organização do evento que modificasse a indicação de “moderadora” e “palestrante” para “organizadoras”.

A dinâmica do painel foi concebida levando-se em consideração que a duração encontro seria de em torno de 60 min, tendo a necessidade de haver uma compreensão, ainda que mínima, da realidade de cada uma/um das/os participantes. Por isto, as organizadoras optaram pela formação de pequenos grupos, para permitir que as pessoas tivessem tempo para se apresentarem umas às outras antes de iniciar os trabalhos. Ainda, como foi a última sessão do dia e as pessoas estariam mais cansadas, optou-se por uma dinâmica em estrutura informal não hierarquizada. As cadeiras no auditório foram dispostas em círculo. Após as boas-vindas a todas e todos os participantes e uma pequena introdução para explicar a dinâmica, as organizadoras solicitaram que fossem formados seis grupos aleatoriamente, por afinidade ou conveniência, com pelo menos uma das organizadoras presente em cada grupo para apoiar as atividades que seguiram, conforme abaixo:



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil
21 a 25 de novembro de 2022
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

As pessoas foram convidadas a se apresentar brevemente (nome, local de trabalho e seu interesse em estar na reunião) por no máximo, 2 min; mas não havia obrigatoriedade.

A discussão nos grupos durou cerca de 30 min e abordou os seguintes subtemas: dificuldades/oportunidades/desigualdade de gênero/retorno financeiro/cargos de tomada de decisões, assédio e gênero através das seguintes perguntas (inspiradas em #IWD2019 #BalanceForBetter_Women In Science):

Você teve alguma dificuldade no seu trabalho/profissão/carreira por ser mulher?

As mulheres tem que escolher entre profissão/carreira e família?

Qual a frase mais irritante que alguém disse para você enquanto mulher na mineração?

O que as pessoas disseram quando você disse que queria trabalhar na mineração/pequena mineração?

O que você diria para uma jovem que quer trabalhar na mineração/pequena mineração de ouro?

Como é ser a única mulher em um local?

Quais os passos que nós como sociedade podemos dar para tornar mais fácil para uma mulher trabalhar na mineração?

Após a discussão e anotações dos principais pontos, cada grupo apresentou suas reflexões para os demais, por cerca de 10 min.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Seis grupos foram formados, compostos por homens e mulheres de diversas idades, níveis educacionais e vivências profissionais, para refletir e responder as questões previamente elencadas, em um total de aproximadamente 60 pessoas.

Os resultados apresentados pelos grupos foram compilados e integrados e estão apresentados na Tabela 1.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
 Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil
21 a 25 de novembro de 2022
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Tabela 1. Perguntas orientadoras e respostas/reflexões obtidas durante o painel “Mulheres na Mineração”.

Perguntas	Respostas/Reflexões
Frase mais irritante	Você está de “TPM”?
	Está precisando namorar?
O que disseram quando você foi trabalhar na mineração?	O que contabilidade tem a ver com mineração?
	Trouxe protetor solar?
O que dizer a jovens mulheres que querem trabalhar na mineração?	É desafiador, mas gratificante
	O importante é não desistir. Mulheres, não desistam, é difícil, mas se fosse fácil, não seria para nós.
As mulheres tem que escolher entre profissão/carreira e família?	É uma luta diária para provar que pode possível conciliar
	Não é só problema da mulher
Como é ser a única mulher em um local?	Ouvir piadinhas
	Ser acolhida
	Momentos de lembrar que você é mulher
Quais os passos que nós, como sociedade, podemos dar para tornar mais fácil para uma mulher trabalhar na mineração?	Dar oportunidades
	Apoiar, elogiar, valorizar, confiar
	A quantidade de mulheres reflete a evolução de uma empresa.
	Oferecer creches, ambiente amigável, oferecer serviços de apoio

Como dificuldades, foram citadas: “colocam em xeque a capacidade feminina, duvidam da capacidade física. O assédio se dá em diferentes níveis, a depender do meio cultural; há dificuldade de fechar contratos pelos compromissos dos cuidados domésticos e maternidade. Sempre precisamos provar os acertos”. Foi citada também a “falta de apoio de outras mulheres” e questionado se “falar que você está bonita é assédio?”

A partir dos resultados obtidos e de discussões a partir das apresentações de cada grupo, bem como de relatos de participantes, as organizadoras ressaltam os pontos abaixo:



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

- Houve diversos relatos de estudantes mulheres que tiveram que despender energia apenas para fazer cumprir o seu direito de ter uma formação adequada, com participação em trabalhos de campo, uma vez que estavam sendo preteridas para as atividades;

- Por outro lado, revelam que, durante trabalhos de campo, mulheres sofrem com a insegurança por conta de potencial violência;

- Ser questionada quanto à escolha entre maternidade e carreira profissional é frequente na realidade das mulheres, como se a parentalidade não contasse com os homens; tal pergunta deve ser dirigida aos homens também;

- De qualquer forma, no mercado de trabalho em geral, a contratação de mulheres em idade fértil é preterida, ou ainda pior é a situação de mulheres mães;

- As mulheres dizem que precisam identificar personagens, decidindo se serão mais masculinas do que se reconhecem para dar conta do ambiente, uma vez que alguns contratantes “veem um rostinho bonito e já supõem que não será apropriada para o trabalho”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomendam-se as seguintes ações aos responsáveis pelas políticas do setor, à sociedade e ao setor privado:

- Criar um ambiente com infraestrutura mínima para maior contratação de mulheres em suas instalações é necessário, mas não suficiente; é preciso evidenciar uma política de inclusão e acolhimento das mulheres nas instituições de MAPE e em empresas da média e grande mineração;

- A lógica do assédio segue a lógica do “bullying” e não pode mais ser tolerado; a criação de ouvidorias e o apoio psicológico e financeiro às vítimas são ações urgentes;



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil

21 a 25 de novembro de 2022

Rio de Janeiro - RJ, Brasil

- Ambientes com machismo recreativo, onde piadas e brincadeiras constroem as mulheres deve ser inibido, com campanhas de esclarecimento nos ambientes de trabalho para ambos, mas especialmente direcionadas para o público masculino;
- A crescente capacitação das mulheres é desejada, mas não suficiente para ascensão a cargos de tomada-de-decisão e outras ações devem ser implementadas, como as ações afirmativas;
- As mulheres que crescem na profissão devem apoiar as outras mulheres que estão em cargos subordinados.

É importante a implementação de políticas públicas a partir de uma escuta privilegiada das mulheres, para que efetivamente possam conquistar ascensão social. Esperamos que este trabalho possa ser útil para tornar o mercado de trabalho da mineração mais amigável às mulheres, pois trata-se de um setor econômico com significativo retorno financeiro e que merece ser considerado como uma opção para a mulher que busca crescimento profissional e visa a melhoria na qualidade de sua vida e de suas famílias.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Comitê Organizador do 3º Seminário de Mineração do Norte do Mato Grosso e a todas e todos presentes nos Grupos de Trabalho que compartilharam suas experiências no tema e expectativas de futuro.

REFERÊNCIAS

BELLO, A & ESTÉBANEZ, ME (2022). An Unbalanced Equation: Increasing Participation of Women in STEM in LAC, 201. **UNESCO's Regional Office for Sciences in Latin America and the Caribbean**, Montevideo, Uruguay. 42p.

CASTILHOS, Z. C., & CASTRO, N. F. (2006) Mulheres na mineração: restituo quae sera tamem. In Z. C., Castilhos, M. H., Machado, R. L., & N. F. Castro (Orgs.). **Gênero e trabalho infantil na pequena mineração: Brasil, Peru, Argentina Bolívia**. (p. 41-64). Rio de Janeiro: CETEM/MCT.



XVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Popular e Solidária: a engenharia necessária para reconstruir o Brasil
21 a 25 de novembro de 2022
Rio de Janeiro - RJ, Brasil

DIEESE, 2022. Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: velhas desigualdades e mais precarização. **Boletim Especial 8 de Março** – Dia da Mulher, 10p.

IBGE, 2022. Projeção da população. **Portal do IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em 15 de agosto de 2022.

#IWD2019 #BalanceForBetter_Women In Science. **Portal IW**. Disponível em: <https://youtu.be/wqyfIAzI-JI>. Acesso em 07 de agosto de 2022.

MOUSTAFA, J; REZENDE, M; FONTOURA, N. Cadernos ODS – 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. **IPEA**, 2019, 62 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VALADARES, SS; CARVALHO NETO, AM; DINIZ, DM. (2022) Mulheres na Mineração: Carreira, Equilíbrio Trabalho-Família e Discriminação. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 1, p. 167